

ANEL DE CONSTRIÇÃO UTERINO COMO CAUSA DE PARALISIA DO NERVO RADIAL E NECROSE CUTÂNEA CONGÊNITAS

Maria Rui Torres, Daniela Rocha, Marina Gomes, Vera Trocado, João Pedro Prata, Paula Pinheiro

Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM)

Introdução

Os anéis de constrição uterinos, nos quais se inclui o anel de Bandl, são uma causa descrita de distócia, embora raramente sejam a causa de lesão traumática fetal in útero.



Caso Clínico

Primigesta, 34 anos
AP: Diabetes mellitus insulino-tratada com bom controlo glicémico durante a gestação
Gravidez sem intercorrências

Admitida às 33 semanas e 2 dias por rotura prematura de membranas, com início de trabalho de parto espontâneo às 34 semanas, sendo submetida a cesariana por trabalho de parto estacionário 72h após início

Intraoperatoriamente constatou-se um anel com 4cm de largura, ao nível da porção posterior do istmo, condicionando extração fetal difícil

Recém-nascido vivo, sexo masculino, 2825g, IA 9/10/10.

Ao nascimento, observa-se uma lesão cutânea necrótica no terço superior externo do membro superior direito (coincidente com a localização da referida banda) e mão homolateral pendente



Estabeleceu-se o diagnóstico de Neuropraxia do nervo radial, causada por compressão intra-uterina



Fig.1. Evolução da lesão cutânea decorrente da compressão uterina

Conclusão

A paralisia do nervo radial isolada é um achado raro, estando descritos apenas 65 casos na literatura. Alguns fatores de risco implicados são o trabalho de parto prolongado, primiparidade e cesariana. As lesões cutâneas necróticas estão presentes em 70% dos casos, provavelmente decorrentes de fenómenos compressivos, como no caso descrito. A recuperação motora total é expectável desde que sejam excluídas outras etiologias.

